

DIARIO DO PIAUHY

Orgam Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno 15\$000
Semestre 8\$000

THEREZINA, terça-feira, 9 de junho de 1914.

Redação e oficinas Praça Rio Branco n. 37

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

Nº 129

RELATORIO

apresentado ao exm. Dr. Miguel de Paiva Rosa, M. D.
Governador do Piahy, pelo Dr. Luiz de
Moraes Correia, Secretario de Estado do Governo

Secretaria de Estado do Governo do Piahy, em
Theresina, 30 de abril de 1914.

(Continuação do n.º 126)

Têm sido os mais surprehendedentes os resultados obtidos no Jardim da Infancia «Campos Salles», ha alguns annos fundado na Capital Federal, sob a intelligente iniciativa de duas dignissimas educadoras brasileiras.

A proposito da festa annual realizada em novembro ultimo, por esta forma se exprimiu um jornal do Rio, recordando o inicio do Jardim da Infancia «Campos Salles».

«O ensino no Jardim obedecia a um methodo todo intuitivo. As creanças não começariam, como nas escolas publicas, aprendendo desde logo a ler e a escrever, fatigando o espirito com aulas de terminavel duração. O methodo de ensino seria, ao contrario, de molde a desenvolver-lhes as facultades de espirito, por meio de conversações infantis, noções de forma, cores, linhas e numeros, jogos recreativos, trabalhos manuaes, etc. O curso seria dividido em tres periodos e cada aula não duraria mais de vinte minutos. As moças que haviam concebido esse plano executaram-no abrindo o seu estabelecimento á rua Conde de Bomfim. As vantagens do methodo de ensino ali adoptado tornaram-se desde logo conhecidas e o Jardim da Infancia passou a ser um dos estabelecimentos de ensino mais frequentados desta cidade. Para esse resultado, é claro que concorria também, em grande parte, o carinho especial com que as directoras e professoras do Jardim tratavam as creanças, procurando conquistar-lhes a estima, não as ameaçando nunca de castigos, cercandolas de todo o conforto, recompensando-as com brinquedos, quando davam boas contas de si, de forma a ir despertar nas demaes o desejo de imital-as. Desse modo especial de tratar e ensinar as creanças resultava que era sempre com a maior alegria que ellas deixavam a casa, pela manhã, para ir ao Jardim, dando-se mesmo o estranho facto de fazerem questão de não faltar um só dia á aula.»

LINGUA VERNACULA

O sr. dr. Ruy de Paula Souza respondeu por esta forma a um inquerito procedido sobre a situação do ensino primario no Estado de S. Paulo, a proposito do ensino do formoso idioma nacional.

«O fim da escola primaria é ministrar os rudimentos da instrução e colaborar na educação. Mas ao lado disso compete-lhe uma missão bem definida, de grande alcance social: a conservação e o desenvolvimento do espirito de nacionalidade.»

«Ao meu ver, o meio para chegar-se a este fim não é somente incutir no espirito da creança o respeito da bandeira, o amor pelos feitos heroicos dos grandes vultos nacionaes. Não ha duvida que esses meios são excellentes, mas reclamam, em vista do seu valor abstracto um desenvolvimento intellectual que nem sempre comporta a idade das creanças. O verdadeiro meio para formar o espirito de nacionalidade é fazer amar a Patria, symbolizada principalmente nas suas bellezas naturaes, nas suas riquezas, nos seus costumes, no seu folklore. Para este fim o instrumento deve ser a lingua.»

Em uma formosa conferencia sobre a instrução e o patriotismo, assim se exprimiu Olavo Bilac:

«Não é preciso insistir na gravidade de tal situação moral. Principalmente no que se refere á instrução primaria, é urgente, é inadivél que se dilate a acção do poder publico. A instrução primaria é a célula-mater da organização social. Só por meio da sua diffusão é que poderemos evitar a morte da nossa nacionalidade; porque só a instrução primaria pode conservar e expandir o uso da lingua que os nossos avós nos legaram,—e o que constitue a nacionalidade é propriamente a lingua nacional. A patria não é a raça, não é o meio, não é o conjunto dos apparatus economicos e politicos: é o idioma creado ou herdado pelo povo. Um povo só começa a perder a sua independencia, a sua dignidade, a sua existencia autonoma, quando começa a perder o amor do idioma natal. A morte de uma nação começa sempre pelo apodrecimento de sua lingua.»

ENSINO AGRICOLA

O illustre dr. Wenceslau Braz, presidente eleito da Republica, em sua plataforma refere-se á «conveniencia de se annexar ao programma das escolas primarias o ensino agricola.»

E, acrescenta em seguida: «Dê-se outra feição ás escolas primarias e secundarias, tendo-se em vista que a escola não é somente um centro de instrução mas também de educação e que para esse fim o trabalho manual é a mais segura base.»

IMPOSTO ESCOLAR

E' idéa, por muitos hoje defendida a criação de um imposto escolar, em S. Paulo, para maior diffusão, ali, do ensino.

No grande Estado sulista ainda se diz que «o problema do ensino reside na deficiencia de escolas publicas para comportar a população infantil em idade escolar».

Não tem faltado, todavia, o mais accentuado interesse por parte dos governos paulistas no sentido de collocar-a em primeiro plano, sob o ponto de vista do ensino publico.

Na sua ultima mensagem escreveu o dr. Rodrigues Alves:

«A instrução publica, elemento basico de todo o progresso moral, intellectual e material tem sido sempre assumpto de especial carinho para o governo do Estado. Esse importante serviço chegou a avantajar-se tanto entre nós que, de diferentes Estados têm vindo commissões estudar a nossa reorganização escolar, e alguns outros bem como o governo federal, solicitaram o concurso dos professores paulistas, afim de remodelar varios dos seus estabelecimentos de ensino.»

METHODO DE ENSINO

O methodo chamado analytic, hoje adoptado nas escolas publicas de alguns Estados e, ultimamente, na Escola Modelo desta capital, não se parece, repito, logico nem natural.

Si quizermos dar um cunho logico e natural ao processo a ser adoptado para o ensino da leitura e da escripta, devemos nos approximar, quanto possivel, da forma por que a intelligencia humana se encaminhou no sentido de alliar á linguagem fallada a linguagem escripta. Passada a phase dos hieroglyphos, foi creando symbols e combinando-os na representação dos diversos sons componentes da palavra, que o homem conseguiu a graphia dos seus pensamentos.

Reduzidos á escripta, facil lhe era, depois, a leitura dos mesmos. Dahi porque insistimos em chamar—methodo de escripta e leitura, de preferéncia a—methodo de leitura e escripta. Este é que é o caminho ao mesmo tempo natural e logico. O que se faz necessario, e tão somente preciso, é dar a conhecer ás creanças, por uma maneira carinhosa e intelligente, o nome, a utilidade e o emprego das letras, a que se seguirá o conhecimento das syllabas e, só depois, então, a leitura das palavras.

Não é, por acaso, neste processo que vem a dar a applicação do methodo analytic? Aprende a creança todo o variado lexico da lingua sem o conhecimento dos seus elementos componentes? Não. Depois que a creança consegue ler um certo grupo de palavras, começa o professor a lhe tornar conhecidas as syllabas e as letras que entram na sua composição. E, assim, dá-lhe a conhecer todas as vinte e cinco letras do alphabeto e, depois, as syllabas e as novas palavras resultantes da sua combinação.

Onde, pois, o principal merito do systema analytic, si vem fatalmente a confundir-se com o systema que se tem vista abolir? Parece, até, que faz apenas chegar ao mesmo ponto por um caminho mais complicado.

Si o novo methodo permittisse a leitura e a escripta independentemente do conhecimento parcial das syllabas e das letras, seria, não ha duvida, invejavel. Pela forma, porem, por que realiza o seu fim, nenhuma vantagem lhe encontramos sobre o methodo, que pretende supplantar e fazer desaparecer.

Todas estas considerações eu exponho sem lhes attribuir o caracter de indiscutíveis, mormente quando sei que professores, tão dignos quanto competentes, preconizam o methodo que combatemos.

Vem, a proposito, transcrevermos aqui alguns artigos que, na imprensa local, escrevemos sobre este assumpto.

Constituem os mesmos prefacio da «Cartilha infantil», dedicada aos pequeninos escolares piauhenses, tendo por base o methodo progressivo e ensino simultaneo da escripta e da leitura.

Pronunciamos uma palavra emitindo um ou mais sons: a cada uma dessas emissões da voz corresponde uma syllaba. Claro está que escrever uma palavra fallada ou ler uma palavra escripta, corresponde á escripta

ou leitura das syllabas que a compõem. Sem o conhecimento das syllabas, sobre não ser logico e natural, difficilmente se poderão escrever palavras que pronunciamos ou ler as palavras que outros escreveram.

E como, por sua vez, uma syllaba se representa graphicamente por meio de caracteres especiaes, chamados letras, pelo conhecimento destas deve começar o ensino dos que se destinam a aprender a escrever e a ler.

Conhecer primeiramente as letras adquirir depois o conhecimento das syllabas, e o caminho natural para chegarmos á escripta e leitura das palavras, assim como sem a pratica da leitura de vocabulos isolados não poderemos ler com facilidade e correctamente phrases e periodos.

Não procede o seguinte argumento em contrario: «A graduação psychica que, segundo a observação, manifesta o cerebro para a aquisição da fala é:

- 1.º ouvir para entender.
- 2.º entender para falar.
- 3.º falar por haver entendido e, por conseguinte, o processo a seguir para o ensino da leitura, deve ser:
- 1.º ver para entender.
- 2.º entender para ler.
- 3.º ler por haver entendido.

«O methodo da palavrção despreza em seu inicio os elementos phonicos do vocabulo, habituando o espirito da creança a reconhecer em cada termo o signal de uma idéa, isto é, habitua-a a ver para entender; tornado conhecido da creança o maior numero de termos e provocado ao mesmo tempo o jogo das suas facultades mais activas, ella é levada a entender para ler; finalmente, como consequencia de todo o esforço despendido o seu espirito assimila os pensamentos apresentados graphicamente.»

Discordamos, em principio, pois que não encontramos esta estreita relação entre o modo por que uma creança aprende a falar e a maneira por que deve aprender a ler. Achamos que, do processo natural mediante o qual aprendemos a lingua materna, a illação unica a tirar-se é a que determina seguir-se um processo identico para aprendermos outros idiomas. E é precisamente por isso que tão bons resultados tem colhido o methodo de Berlitz, hoje universal.

Si quizermos dar um cunho logico e natural ao processo a ser adoptado para o ensino da leitura e da escripta, devemos approximar, quanto possivel, da forma por que o engenho humano se encaminhou no sentido de alliar á linguagem fallada a linguagem escripta. Passada a phase dos hieroglyphos, foi creando symbols e combinando-os na representação dos diversos sons componentes da palavra, que o homem conseguiu a graphia dos seus pensamentos. Uma vez expressos estes por meio da escripta, facil lhe era, depois, a leitura dos mesmos, isto é, a leitura do que escrevera ou outros haviam escripto. Dahi porque insistimos em chamar—methodo de escripta e leitura de preferéncia a—methodo de leitura e escripta.

Em vez de ver para entender, entender para ler, e a ler por haver entendido, deve a creança:

- a) conhecer as letras para poder escrever;
- b) escrever por conhecer os elementos graphics da palavra;
- c) ler por haver escripto.

A ordem natural do ensino é a escripta e a leitura, não a leitura e a escripta. Praticamente o que se deve fazer é o seu ensino simultaneo.

O methodo, que seguimos e aconselhamos, aproxima-se muito de perto do methodo denominado da moderna soletração, ou phonico, também chamado de Port-Royal, de que se nos diz:

«O methodo do ensino de sons mostra ao menino não as letras isoladas, como na escripta, mas sons e articulações como na palavra fallada.

Apresentando-se-lhe a palavra—chocalho,—por ex., elle a decomporá do seguinte modo: cho-ca-lho.»

Como se vê, porem, o methodo de Port-Royal não despreza, como o methodo analytic, o conhecimento previo das letras do alphabeto.

Não nos digam que «os pedagogos americanos proclamam as vantagens do methodo analytic», isto é da palavrção, segundo o qual a creança aprende a ler palavras antes de conhecer as syllabas e até as letras de que se compõem. Não podemos proclamar arbitrariamente as vantagens advindas para o idioma portuguez de um methodo seguido com utilidade no ensino da lingua ingleza. Nesta, quasi que cada palavra tem a sua pronuncia propria e em cada vocabulo a metade das syllabas é pronuncia lá, á vezes imperceptivelmente. Dahi, por conseguinte, poder ser util para o ensino da leitura ingleza o maior conhecimento possivel de cada palavra em particular. Já o mesmo não se dá na formosa lingua portugueza, em que é grande a uniformidade na pronuncia das palavras e em cada palavra se pronunciam distinctamente todas as syllabas que a compõem. (Continua.)

EDUCATIVIDADE D'ARTE

Eminentes espiritos são accordo em reconhecer a Arte um lugar distincto no papel da educação.

A Arte não é só um jogo de nossas faculdades representativas, um mero divertimento onde pomos em liberdade o excesso de energia, como quer a escola evolucionista, representada por Kant, Schiller e Spencer, não: a Arte tem uma missão mais nobre e grandiosa, tem, como diz Guyau, — uma função eminentemente social.

As emoções artisticas sendo, como sabemos, profundamente sociais, representam um papel importante no trabalho da educação, porquanto desenvolvendo o sentimento de sympathia e solidariedade acabaram por formar uma synthese social, a vida individual á vida collectiva.

Tinha razão Roger Marx quando disse: «que era preciso convidar a Arte a acolher a infancia desde o limiar da vida».

A educação artistica é fundamental. E é tanto mais importante quando vemos, nesse momento, os paizes mais adiantados como a Inglaterra, a Alemanha, a Belgica, a França e a Suissa, os governos procurarem «dar a todas as actividades escolares um caracter esthetico, collocar as crianças num meio impregnado de arte, exercitando-as nos elementos primarios da arte».

Os sentimentos estheticos nos acompanham desde os primeiros periodos da historia e é logo aos seis annos que os vemos apparecer no individuo, segundo affirmam Binet e Simon. A educação artistica, pois, compete desenvolver este sentimento que é, pode-se dizer, a base da moral do progresso e da solidariedade.

E' assim que vemos povos adiantados como os Francezes, os Ingleses, os Allemães serem possuidores deste sentimento num gráo já bastante adiantado.

A anesthesia esthetica é comum aos povos inferiores como os australianos e os hottentotes.

Nós, os brasileiros, somos na maioria indifferentes á belleza de Arte e da natureza, e parece mesmo que é isso, um caracteristico de nossa inferioridade ethnica.

—Cultivar o sentimento esthetico é apurar uma raça.

E' o proprio Darwin quem affirma achar no bello uma certa utilidade, não só para o individuo, como para a especie.

O bello tem, uma acção eminentemente educadora: — affina a sensibilidade e o bom-gosto, apura o sentimento e o caracter e «faz nascer mais virtudes que todas as lições de moral e de philosophia».

«O estudo da belleza deve completar e coroar a educação», pois o bello é uma fonte de prazer e por consequencia o elemento fundamental de toda a concepção da moralidade.

Cada povo tem, como sabemos, sua sensibilidade esthetica original. Devemos aproveitá-la.

Desenvolvendo-a, afluando-a pelo exercicio, pela educação, contribuiremos necessariamente para as produções artisticas de nosso paiz; contribuiremos para a civilização, para a personalidade mesmo de nossa raça.

—Cultivar o sentimento esthetico é uma missão social.

Pela Arte, pois, precisamos começar a educação: a cultura sensorial deve preceder a altura intellectual visto que os sentidos — primeiros instrumentos do conhecimento — são a base de toda actividade psychica. E, mesmo si o homem no seu desenvolvimento individual produz o desenvolvimento da especie, é claro que devemos, primeiro cultivar lhe o sentimento e a imaginação que são chronologica e biologicamente as formas psychicas primitivas. Pois, diz Spencer, — não são as idéas, mas os sentimentos que conduzem o mundo».

A educação da actividade sensorial, isto é, de ensinar a ver e a ouvir parecerá paradoxal; no entanto, é isso um facto provado pela physiologia experimental e de que já tenho tirado, em meu ensino de desenhos, provas irrefutaveis.

Como a sciencia e as letras; a arte deve ter uma cultura especial. E' Guyau quem diz: «é preciso lutar contra o ensinamento muito primario ou especial, é preciso manter, ao mesmo tempo, na educação, uma parte de arte e outra de sciencia».

A Arte, «este ultimo refugio do sentimentalismo» é incontestavelmente uma fonte de

energia para o espirito.—O proprio Stuart Mill disse que quando se lhe enfraquecia o sentimento, era na Arte que ia fortalecer o!

A questão da educação artistica é um problema de maxima importancia nos paizes adiantados. Somente nós, brasileiros, parece, estamos alheios a esse assumpto de tão grande interesse nacional.

Por meo da cultura do bello, por intermedio da Arte podemos chegar mesmo a regenerar o physico e a moral de um povo, pois, o perfeito, o impecavel, — é corrigir a natureza: «l'art deviendrait ce qu'il aspire á être une sort d'éducation de la nature».

A Arte já começa a interessar á sciencia; e pelo que vemos, ella e a sciencia acabarão como ultimo refugio da humanidade.

Só ellas, de certo, nos levarão á contemplação e ao conhecimento do universo; só ellas unificadas e propagadas pelo mundo emanciparão o homem da dor e do soffrimento!

A arte é educadora por excellencia: desenvolve não só o sentimento de assae, de selecção e de harmonia, como também os mais elevados sentimentos moraes e sociais.

—A arte educa sem esforço; é uma sciencia espontanea: — é a sciencia do sentimento.

Ella deve ser ensinada, — não a dos decadentes e dos desequilibrados porque essa tem uma acção perniciosa e ante-social, — mas a arte san e moralisadora, a arte fecunda de sentimento e de sympathia.

—A educação artistica é fundamental: — il faut, pour assurer la synergie sociale, produire la sympathie sociale; c'est le rôle de l'art».

Em resumo, a arte é moral e social; aproximando os homens pelo pensamento e pelo sentimento, acabará por harmonisar e unil-os sem violencia num laço de sympathia e de solidariedade. Sua acção altamente civilisadora afluando a sensibilidade e sentimento acabará destruindo, por completo, os velhos instintos de violencia e de barbaria.

Emfim, antevemos um dia em que a arte arrancará o homem do soffrimento, do egoismo e do pessimismo levando-o glorificação, altruista e optimista, para

uma existencia melhor, mais branda e sem soffrimento, para uma vida superior, mais larga e social, para uma vida mais humana, expansiva e universal.

J. Ribeiro.

Telegrammas

Servico especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

RIO, 6.

Na camara o sr. Natalicio Cambuim renunciou o logar que occupava na commissão de redacção sendo substituido pelo sr. Victor da Silveira.

RIO, 6.

Ainda na camara o sr. Monteiro de Souza fundamentou um projecto creandoo a Repartição Geral do Ensino Publico — uma caixa especial mantida com o imposto de cem reis por litro de alcool e dez por cento dos impostos de consumo de bebidas, fumo, cartas de jogar e loterias.

A imprensa desta capital recebeu bem a sympathica iniciativa.

RIO, 6.

Continua ainda a discussão sobre a eleição de Pernambuco.

Os srs: Aristarco Lopes e Costa Ribeiro defenderam o diploma do sr. Gonçalves Maia.

RIO, 6.

No senado o sr. Sá Freire apresentou um projecto exigindo que os estados e os municipios, sob pena de nullidade, declararem em seus contractos sobre emprestimos externos que a União não

é responsável quanto aos mesmos. Dito projecto prohibe que taxas sobre os impostos estaduais e municipais possam constituir garantias dos mesmos contractos.

RIO, 6.

Foi nomeado juiz federal do estado de S. Paulo o sr Washington Osorio de Oliveira, candidato do P. R. C.

RIO, 6.

Falleceu o almirante barão de Jaceguay.

RIO, 6.

Chegou da Europa o eminente jornalista senador Alcindo Guanabara.

RIO, 6.

O senador Ruy Barbosa pronunciou no senado um violento discurso sobre a nova prisão do sr. Macedo Soares, redactor do «Imparcial».

MARANHÃO

S. J. UIZ, 28.

Seguem hoje ás duas horas da tarde para o Rio o dr. Pereira Junior e João Lima.

—Accentua-se o descontentamento no seio da politica maranhense. O governador dr. Herculano Parga está agindo de accordo com o elemento Corta Rodrigues, que é irreconciliavel com todos os outros.

EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 6.

E' gravissima a situação da Albania. O principe Guilherme retirou-se para Scutari e foi declarado estado de sitio.

NOÇÕES DE PEDAGOGIA APPLICADA

III (1)

DA EDUCAÇÃO PHYSICA DIRECTA

- I. A educação physica entre os gregos, entre os romanos, em Roma. II. Influencia negativa da idade media. — O ascetismo christão. III. Renascença da educação physica em o século XIX. — IV. A educação physica em a America — Estados Unidos — Argentina, Brazil.

I Diz Summer Maine que, exceptuadas as forças cegas da natureza, tudo que vemos, em redor, no planeta, teve origem na Grecia.

Sem aceitar o absoluto da affirmativa, é innegavel que recebemos dos gregos a maior parte das conquistas philosophicas e scientificas que constituem o acervo dos conhecimentos humanos. Que admirar, portanto, fossem elles os primeiros a cuidar da educação physica?

Angelo Mosso diz que ella se prende, ali, aos tempos heroicos. E cita a lenda em que Apollo, «deus da medicina e das artes, typo ideal de belleza masculina», institue os jogos pythicos — antes de emprehendera noble tentativa de arrancar os homens á cegueira mental. Não esquece os heroes dos primeiros dias — Castor, Polideus, Kalais, Peles, Telenium e Hercules e faz derivar dos jogos pythicos os jogos olympicos.

Nenhum povo teve, ainda, com effeito, dando-se credito a Véron e Guyau, o culto da plastica em tamanha contia; nenhum, tambem, conseguiu a maravilhosa perfeição a que elle attingiu. A eurithmia das formas, a harmonia das linhas, a flexibilidade, a elegancia da marcha, a nobreza dos gestos, continua

Mosso, eram objecto de um esforço particular, constante e bem dirigido. A belleza se impunha como attributo de divindade. As multidões descobriam-se deante de Laís, Psyché, Aspasia, com a mesma respeitosa admiração com que se curvavam deante de seus deuses E, ainda agora, neste seculo, repercuta a fama ruidosa das filhas de Elé...

A principio, a educação physica foi privilegio dos homens. As mulheres não eram, mesmo, admitidas a ver os jogos. Si se apresentavam, descobertas eram mortas. Logo depois, entretanto, foi permitida sua participacção nelles e, muitas vezes, desciam á arena para as corridas a pé, os saltos, os lances de dardo e de péla, — quando não combatiam feras, como em Cnosso. Tanto se interessavam os gregos por esses exercicios, que a Constituição de Athenas, escripta por Aristoteles, creou um corpo de magistrados com a função de regular a ordem dos jogos e festas e administrar os fundos destinados a elles...

Entre os povos italicos, sua introdução é mais recente: data do seculo V antes da era christan. Surgem transplantados pelos sacerdotes etruscos, que lhes deram um caracter religioso. Mas, em Roma, apparecem mais tarde ainda, pois é preciso chegar ao declinio da Republica si se procura conhecer a accção e o desenvolvimento que tiveram.

Roma, no entanto, desapareceu. Desappareceram elles, porquanto, na idade media, embora á condemnação da igreja, não é difficil deparar-os. As justas substituem, então, as antigas luctas e corridas da stade de Olympia e do Campia de Marte E, para me abeberar novamente em Mosso, o jogo da péla andava de tal modo vulgarizado na França que, para evitar abusos, o preboste de Paris, em 1300, o condemnou em os dias uteis da semana e Felipe V o prohibiu, em

absoluto, — prohibição reproduzida, depois, no reinado de Carlos V e em 1781 em um acto do Parlamento...

Il Esse facto puramente local, contudo, não deve ser generalizado, pois a idade media não podia ser favoravel ao aperfeicoamento physico, por duas circumstancias: a criação da cavallaria, tão onerosa que só a nobreza podia a ella aspirar, e o ascetismo christão.

Emquanto as Cruzadas, com seus lances supremos, espantosos desastres, pavorosa suggestão, commoveram e interessaram os povos, alimentando a loucura mystica daquelles tempos, a igreja contemporisou, invadida pela febre desses movimentos. Mas a onda dos crentes, afinal, refluio sobre a Europa.

O clero estava no maior florescimento de seu poder. Suas cathedraes eram admiraveis construcções, inegalaveis na belleza, na graça, na imponencia de sua grandiosidade. Em certos mosteiros dormiam esquecidas toda a arte, toda a sciencia, toda a philosophia grego-latina. Era extraordinario o prestigio da religião.

Nestas condições, a palavra dos sacerdotes devia exercer, grande influencia: E a exerceu. Pregavam o desprezo do corpo. Faziam ver ao homem que fonte inextinguivel de peccados é a carne. Estabeleceram o desequilibrio que o barão de Coubertin assignalou e existe, ainda agora, para a doutrina christan, entre a carne e o espirito. Cuidar da carne era ter o «orgulho da vida». O homem deve desprezar-se. Deve ser humilde. Deve vegetar na materia organica. E foi o que veio a acontecer.

III Nos dois ultimos seculos recomeçou, pretem, a campanha em nome da natureza. Os jogos foram retirados do esquecimento. Não se olvidou mais o corpo e, graças a Coubertin, reabriu-se em 1896 a stade de Athenas e os jogos olympicos ali se realizavam com maravilhosa imponencia, só excedida, em abril de

1906, quando, pela segunda vez, se realizaram. Cabe, todavia, á Alemanha, o ter antes de qualquer outra nação, prescripto a obrigatoriedade da educação physica em os collegios (1811). Revogado o dispositivo em 1820, reeditado em 1842, reformados os processos em uso em 1882 em consequencia de uma circular do ministro da instrucção publica, o dr. Gustavo von Gossler, só em 1896 entraram essas reformas em execução com a organização do Comité central para a diffusão dos jogos entre os macos e o povo (Zeutralausschuss zur Förderung der Volk und Yundspiele in Deutschland). Mas somente hoje, os defeitos da reforma desapareceram, graças a Gossler, Schendoiff, Zuntz e Eitner.

O desastre de Sedan despertou os francezes de sua indifferença por estes assumptos. Graças ao barão de Coubertin, fundavam-se em 1878 o Comité international, e a Ligue national d'éducation physique, devido a Tissie, organizava-se, no mesmo anno, a Ligue girondine d'éducation physique. Pode-se entretanto, afirmar que a verdadeira reacção começa em 1880 com o livro celebre de Pascal Grousset — La vie de collège dans tous les pays. Hoje, adopta-se, obrigatoriamente, em todas as escolas o methodo de Lniir, estudado na Suecia por Hugues Le Roux, para esse fim commissionedo pelo governo, e conta o pais varias escolas de educação physica, das quaes destacarei a do bosque de Boulogne, de Vincenne, de Joinville le pont.

A proposito, cabem aqui as palavras de Le Roux para uma revista franceza, em 1906. Diz elle:

«O desprezo que tinham nossos directores de collegio, ainda no tempo de minha mocidade, pela gymnastica e pela esgrima, a suspeição em que a Universidade trazia os jogos, o odio que certos intellectuaes retardatarios continuam o

(1) Resumo das preleções do dr. Abdias Neves, livre docente da cadeira de pedagogia, da Escola Normal.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

O exm. sr. dr. governador do estado recebeu os seguintes: Rio, 6. — Accuso recebido e agradeço a comunicação que dignastes fazer-me de ter sido installada a assembleia legislativa desse estado. Saudações. — Rivaldavia Correia, ministro da fazenda.

Rio, 6. — Agradeço-vos a comunicação que fazestes telegramma de 2 do corrente quanto a installação dos trabalhos da assembleia legislativa e a leitura de vossa mensagem. — Vespasiano de Albuquerque.

Curitiba, 5. — Tenho a honra de comunicar a v. exe. que reuniu-se hoje em sessão extraordinaria para a qual fora convocado por decreto de 26 de maio findo o congresso legislativo deste estado. Cordiaes saudações. — Carlos Cavalcante, Goyaz, 4. — Tenho a honra de agradecer a v. exe. a comunicação da installação da assembleia legislativa desse estado, perante o qual leu v. exe. sua mensagem. Cordiaes saudações. — Olegario Pinto, presidente do estado.

Florianopolis, 6. — Tenho a honra de agradecer a v. exe. a comunicação da installação dos trabalhos da assembleia legislativa. Cordiaes saudações. — Vidal Ramos.

Manaos, 5. — Agradeço comunicação digno fazer reunião 1.º corrente assembleia legislativa estado perante qual leu mensagem. Faço votos prosperidade estado v. exe. dignamente administra essa felicidade pessoal. Cordiaes saudações. — Jonathan Pedrosa, governador.

journal moderno, bem feito e com numeroso e selecto corpo de colaboradores.

— Sobre esta folha incere a seguinte local: «Recebemos o «Diario do Piauh», organ official daquelle estado.

— E' um journal muito bem feito, com magnifica collaboraçã. Agradecemos a remessa».

— Passageiros embarcados hontem no vapor «João de Castro» com destino a Florianio e escalas:

Antonio Martins, Silvino M. Moreira, Francisco Mouzinho, Lourenço J. Pereira de Oliveira, Laura Guimarães e uma companheira, Luiz Ribeiro Gonçalves, José Bento Almeida, Manoel Pereira Moura, d. Maria M. Nogueira, 2 irmãos menores, 2 filhos menores e 1 creança, Pedro Britto, Gonçalo Lima, João Barbosa Ribeiro Filho e d. d. Maria L. Sousa e Joana R. Ribeiro.

Notas policiaes. — Patrulha. Patrulhará a cidade e o mercado publico hoje (terça feira) o subdelegado de policia do 2.º districto, sr. Joaquim Antonio de Moraes, e o theatro o do 6.º districto, sr. Basilio da Rocha Cabral.

Prisões correcionaes. — De ordem do subdelegado de policia do 3.º districto, foi preso correcionalmente, o individuo Thomaz Pereira, por disturbios.

Recebemos e agradecemos comunicação de se ter fundado nesta capital uma sociedade litteraria de distinctos moços, que recebeu o nome de «Congresso Lyceista de Letras» e cuja directoria ficou assim organizada, para o trimestre inicial: Presidente, Neru de F. Bastos; vice presidente Salvador de Castro Barbosa, 1.º secretario Antonio Carlos da Silveira, Filho, 2.º dito Adonis R. da Cunha e Thesoureiro Raymundo Velloso.

Correio. — Foram despachados em Códó cs vapores «Carlos Coelho», ante-hontem, ás 12 horas e o «S. José», hontem, ás 14 horas, e o «Brasil», de Amarante, ante-hontem, ás 9 horas da manhã.

— Despacha-se hoje malas para Barras, Batalha, Piracuruca, Burity dos Lopes e Parnahyba, por via pedestre.

— Taxa cambial: dia 6, franco \$593; marco \$741; peso ouro 2\$908.

Telegrapho Nacional—Telegrammas retidos: Jonhanna Ramos, Rogerio Brazillino Rua Estrada Nova, Francisco Barguil. Serviço para o Sul soffre de-mora.

CORPO MILITAR DE POLICIA.— Serviço para o dia 9 (terça-feira) Rondará a guarnição o sr capitão Manoel Souza.

Estado maior o sr. 2.º Tenente Samuel Oliveira.

Diá so corpo 2.º sargento Estevam.

Guarda do palacio 2.º sargento Manoel Carvalho, cabo Rozendo Cardoso e corneta Pedro Oliveira.

Guarda da cadeia 3.º sargento Torquato, cabo Vicente Fernandes e corneta aprendiz José da Costa.

Fachina cabo Manoel Bento.

Guarda do Quartel cabo Romão Santos.

Patrulha cabo Manoel Marques.

Piquete corneta Francisco Ferriz.

Uniforme 3.º

Palcos e telas

Um programma convidativo levará a tela, hoje, o Cinema Guarany. Entre outros films sobresah o «Estranho» com 2600 metros. No ultimo programma vimos que a empresa do Guarany faz um aviso no sentido de se reservar o direito de alterar os seus programmas. E' isto, sem duvida evidentemente extranhavel e no circulo dos habitues do Cinema deve ter sido recebido de mau grado. E com effeito; nada mais desconcertante do que um individuo ir ao cinema para assistir uma dada fita que a empresa annunciou a, lá chegando, ter o desapontamento de ver a substituida por outra, que elle, talvez não tenha o desejo de assistir. E' o que se poderia bem chamar de logro. E ò o caso d'um vehemente protesto contra essa innovaçã, que redundará mesmo em prejuizo da propria empresa.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA

(Os trabalhos de hontem)

Presidente — sr. Thomaz Rebello. Secretarios — sr. Fernando Marques e Constançio Carvalho.

Reponderam a chamada os srs.: T. Rebello, D. Monteiro, Fernando Marques, Arthur Ribeiro, Antonio Moura, João Ross, padre Gonzaga, Rogêo Filho, Hugo de Castro, Constançio Carvalho,

João de Deus, Bertholino Filho, Antonio Machado e Norberto Velloso. Expediente:— Foram lidas diversos telegrammas de agradecimento á mesa da camara pela comunicação da installação dos trabalhos legislativos d'este anno, bem como da eleição e posse da referida mesa.

— Usou da palavra o sr. Domingos Monteiro que em nome do exm. sr. dr. governador do estado agradeceu á Camara a moção de apoio e solidariedade politica e administrativa que por esta lhe foi votada.

Pelo sr. João Rosa foi apresentado um projecto sobre o pagamento, por descontos nos vencimentos do imposto sobre titulos dos empregados publicos do estado, projecto que foi unanimemente acceto e foi a impressão.

Pediu ainda a palavra o sr. Domingos Monteiro, que requereu, como uma homenagem merecida que se consignasse na acta um voto de profundo pesar pelo fallecimento do indolvidavel chefe politico, coronel Emyrdio Genuino de Oliveira, intendente de Campo Maior, cujo elogio o orador fez em palavras repassadas de reconhecimento e justiça.

Foi approvado esse requerimento unanimemente. E nada mais havendo encerrou-se a sessão.

SECRETARIAS DE ESTADO

SECRETARIA DO GOVERNO

Expediente do dia 8 de junho.

Officios (Do governador).— Ao secretario da fazenda, mandando entregar por adiantamento ao director de obras publicas, a quantia de r\$. 3.673\$500 para occorrer a despesas com diversos serviços do estado.

Ao mesmo mandando entregar por adiantamento, ao director de obras publicas, a quantia de r\$. 683\$000 para pagamento de materias para a Uzina electrica.

Ao director de obras publicas, communicando que mandou entregar pela secretaria de fazenda, a quantia de r\$. 4.356\$500 constante de solicitações em officios ns. 135 e 136 de 6 do corrente.

Do secretario, ao secretario da fazenda, communicando que a professora publica d. Cecilia Joaquina Soares de Vasconcelos, removida da escola mixta

da villa de Regeneraçã para a villa de Castello, assumiu o cargo no dia 31 de maio findo.

Identico ao dr. presidente do tribunal de contas.

SECRETARIA DA POLICIA

Expediente do dia 8 de junho de 1914.

Despachos (Do governador) — Petição de d. Tertulina Orsano da Silva e Paes, reqt. erendo o pagamento da quantia de 5\$000, porquanto fez 25 calças de lãim branco para o corpo militar de policia, conforme o documento que jntou.

Petição de José da Silva Leitão, requerendo o pagamento da quantia de r\$. 121\$000, porquanto preparou doze calças e doze tunicas de c. simira mescla para o corpo militar de policia, conforme o documento jnto.

Pague-se em termos.

IMPrensa OFFICIAL

Expediente do dia 6 de junho de 1914.

Officios (Do director).— Ao sr. coronel secretario de fazenda. — Em virtude de reclamações que me têm sido dirigidas por alguns carcereiros das cadeias publicas do estado sobre a remessa do «Diario do Piauh», que dizem assignar obrigatoriamente em vista dos descontos de mil reis que dos seus vencimentos, mensalmente se fazem no thesouro com aquelle destino, cumpre-me lembrar a v. exe. para os devidos fins, que a lei n.º 640 de 11 de julho de 1911, em seu art. 4.º exceptua os carcereiros da obrigatoriedade de assignaturas daquelle folha, razão porque desde esse tempo suspendi para estes a remessa da mesma.

Ao sr. coronel Nabor Maia Pinto, communicando-lhe a sua nomeaçã de correspondente telegraphico do «Diario do Piauh», em S. Salvador na Bahia.

ADVogado SATYRO DE CASTRO MOREIRA Advoga em todas as commarcas do interior deste Estado. Escriptorio e residencia á rua «Amaral n.º 17. AMARANTE

MOVIMENTO POPULAR

NASCIMENTO O sr. Manoel Cardoso de Oliveira, digno escripturario da imprensa Official, e sua exm.ª esposa, tiveram a gentileza de nos communicar o nascimento de sua filha Marina. Parabens aos jovens paes.

Varias Noticias

Recebemos os primeiros numeros do novo jornal que circula em Fortaleza, Ceará, o «Diario do Estado» sob a direcção sabia e criteriosa do eminente jurista-philosopho dr. Soriano de Albuquerque, nome sobejamente conhecido no mundo scientifico brasileiro. E' um

professor por toda educação da força physica, são os ultimos vestigios da reacção christan, que se excedeu na faina de immolar o corpo em detrimento da saude moral e physica do homem normal, isto é, do typo humano que se approximaria, o mais possivel, do heróe grego.

IV Si passarmos, no entanto, da Europa á America, veremos que aconteceu aqui o mesmo que ali. E' assim que, por informação de Mossó, em 1848 não existia, ainda, nem uma palestra em New-York. De 1870 a 1885 surgiram em numero consideravel. De 1885 a 1900 esse numerotornou-se sete vezes maior. Hoje se contam por milhares. E nenhum país tem a educação physica tão bem organizada,—chegando mesmo a constituir um ramo do ensino, como constitue na Alemanha.

O povo comprehendeu a necessidade dos exercicios, apprehendiu-lhes as vantagens, aceitou-os, deu-lhes a importancia que merecem. Os cursos são frequentadissimos. Perto de 150 professores, insufficientes para o numero dos alumnos, vê-n, todos os annos, tomar conta de novas classes. Os donativos particulares aos diversos institutos elevam-se a milhões de dollars. Os jornaes, as revistas, os livros vulgarizadores dos progressos verificados, são numerosos e se vendem por um preço infimo.

Quando á Argentina, escrevia em 1905 o deputado pernambucano Affonso Costa em parecer a um projecto do deputado amazonense Jorge de Moraes:

«Figura-se-nos digna de nota a importancia que, á educação physica, se vai dando na Republica Argentina, exemplo que deve provocar imitação por parte dos povos que habitam o mesmo continente».

E, logo adiante: «Pelo plano argentino, embora não seja a classe dos exercicios physicos materia de exame, as tres decimas partes do tempo destinado a cada classe se reservam a esses exercicios que abrangem — exercicios preliminares de suspensão, equilibrio, tronco e, finalmente, os que se denominam suffocantes — os saltos, as corridas, as lucias, alem de outros variados jogos».

Em discurso justificativo desse projecto, dizia o seu autor:

«O typo commum do brasileiro, sendo representante de uma raça nova, apresenta verdadeiros caracteristicos de decadencia. O commum dos brasileiros apresenta-se com a columna vertebral ligeiramente inclinada para deante, hombros mais ou menos cahidos, amplitude toraxica exigua e parco desenvolvimento muscular. Esse homem pouca resistencia offerecerá aos males que assola a humanidade contemporanea, assim como á lucta de diversas concurrentes da vida de hoje, tão movimentada, e em que o mais forte e resistente goza os proventos da victoria. A vida em commum nos collegios, quartéis, institutos e outras agremiações exacerba, de uma maneira frisante, os inconvenientes do desleixo em que tem vivido, até hoje, a educação physica do povo brasileiro. Quantas vezes o desfilar de uma dessas corporações não nos desola, maxime si apresenta as esperanças e o futuro deste país?»

E' necessario não ter olhos para não ver que essas palavras pintam, fielmente, o estado actual dos nossos patrios. A eliminação dos mais fortes, desviados do Piauh para os claros do exercito nacional — que tem em nós o seu maior celeiro de homens; a mania da carta, determinante de uma classe numerosa que absorve os mais aptos e os retira do

Estado atirando-os para outros meios; o clima exaustivo em que vivemos; o desprezo dos mais rudimentares precellitos de hygiene, os casamentos na mesma familia, determinam e apressam a decadencia apontada.

Observarmos, uma vez, que, de geração a geração, perdemos em estatura, nos tornamos mais fracos, se restringe a media de nossa vida. E' verdade. Olhe-se em torno. Veja-se o que são os descendentes actuaes dos velhos piauienses.

Esse resultado, aliás, conhecidos os antecedentes que assignalei, é muito logico. Todo mundo pode observá-lo. Todo mundo o conhece. Nada, porém, se fez para evitar sua continuação: nem os piauienses abandonaram o pendor para a carreira das armas, nem deixaram de emigrar para o Amazonas, nem se tentou melhorar as condições climatericas — punindo a derriba e a queima das matas, atacando e resolvendo o problema das secas, obrigando a arborização das cidades, &, &, nem se deu maior importancia aos precellos de hygiene. No Piauh a creança vive num meio domestico asphixiante. Não se lhe toleram os impulsos naturaes que a levam a constantes correrias, a saltar, a trepar ás arvores. Não se vê que isso é uma necessidade imposta pela natureza, um facto que lhe favoreceria o desenvolvimento muscular. E lhe daria vigor ao systema nervoso e lhe enriqueceria o sangue. Não se sabe que essas correrias, esses saltos, essas escaldas ás arvores, lhe dão maior amplitude á caixa thoraxica, grande flexibilidade aos musculos, lhe facilitam a circulação, apressam e normalizam as digestões, determinando a enrithmia das formas, a elegancia das posições, a agil-

idade dos movimentos — ao passo que preparam grande resistencia contra as invasões da fadiga.

Não se sabe isso. Condemna-se o menino á inacção. — E' um vadio. E, si continúa, si o pai é impotente para evitar que ceda ás exigencias da natureza, faz-lhe a ameaça do collegio. Vai para o collegio, isto é, vai para a prisão. O internato é, entre nós, a ultima expressão do castigo ao transbordamento da energia muscular e nervosa de uma creança. Ahí, por bem, ou por mal, espera-se que o director mate os impulsos perversos da praxite.

Taes prejuizos, porém, devem ser eliminados de nossos costumes. Em toda a parte o problema da reconstituição das raças preoccupa a attenção das classes dirigentes. Compreendeu-se a influencia que um perfeito desenvolvimento organico exerce nos destinos dos individuos e dos povos. Si não vivemos no tempo em que «atacar e defender-se eram as primeiras das actividades sociaes», na phrase de Spencer, nem por isso a cultura da força, da resistencia, da belleza physica é para desprezar. Certo, descuramos, presentemente, o corpo, afim de aperfeiçoarmos a intelligencia exigindo-lhe um maximo de energias. Mas, reflectindo o cerebro as condições geraes de nutrição e de pauperamento do organismo, não é possível que hajam sadio e vigoroso num organismo depauperado.

Depois, no momento que atravessamos, na tensão da lucta pela vida em que nos debatemos, só os fortes, como já disse, podem vencer, podem gastar a somma de energias que se lhes exigem, podem resistir ás contingencias de um meio adverso e ás molestias que flagellam o homem.

CONCELHOS MUNICIPAES

PARNAHYBA

LEI N. 120

Publicada em 15 de Março de 1914

Estabelece os limites da zona urbana, bem como dos diversos bairros da cidade.

Constantino Correia, intendente do município de Parnahyba, estado do Piauí.

Faço saber a todos os municípios que o Conselho municipal decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art. 1.º—Os bairros que constituem esta cidade e seus subúrbios denominam-se: Bairro central, Corôá, Tucuns, Campos e Nova Parnahyba.

Art. 2.º—Para todos os effectos, inclusive os da fiscalização ficam sendo estes os seus limites:

a) BAIRRO DA CORÔÁ—limitado pelo rio Igarassú; rua do Patriota; e avenida Jayme Rosa, esta a ser prolongada desde a praça 7 de Setembro, na Nova Parnahyba, até ao rio, nas proximidades do lugar Cortume, nas extremas com as terras do Cantagallo. (Esta avenida, que tem uma largura de 30 metros, cortará assim a cidade de rio a rio, ficando com uma extensão de cerca de tres kilometros.)

b) BAIRRO CENTRAL—abrangendo o bairro da Olaria limitado pela rua do Patriota; rio Igarassú; rua Pacifico, em toda a sua extensão; e avenida Jayme Rosa, em parte do prolongamento acima.

c) BAIRRO DOS TUCUNS—limitado pela rua Pacifico, na sua parte inferior, a partir da praça da Santa Casa de misericórdia; rio Igarassú; e avenida Alvaro Mendes.

d) BAIRRO NOVA PARNAHYBA.—Limitado pelo rio Igarassú; avenida Alvaro Mendes; rua Pacifico, na sua parte superior, a partir da praça da Santa Casa de misericórdia; linha da estrada de ferro; e uma linha recta partindo do kilometro 16,090 dessa estrada, vai ter ao lugar Bebedouro.

e) BAIRRO DOS CAMPOS.—Limitado pelos cercados que margeiam os atalagados do Cantagallo, desde o sitio S. João, actualmente villa Dutra, prolongamento da avenida Jayme Rosa, desde a avenida 1.º de Maio até a rua Pacifico; linha da estrada de ferro; e uma linha recta que, partindo do kilometro 16,090 dessa estrada, vai ter ao canto do poente da supra referida villa Dutra.

Art. 3.º—Para todos os effectos do código de posturas e regulamento da repartição de terras, fica considerado zona urbana o bairro central e a parte do bairro Nova Parnahyba de que trata o art. 2.º da lei n.º 118 de 17 de janeiro de 1914.

O perimetro dessa zona urbana fica sendo o seguinte: rua do Patriota, rio Igarassú, rua Pacifico, avenidas Alvaro Mendes, coronel Lucas e Jayme Rosa, esta até ao seu encontro com a rua do Patriota.

Art. 4.º—Ficam considerados como zona suburbana os bairros Corôá, Tucuns e Campos, bem como o restante do bairro Nova Parnahyba, nos termos da citada lei numero 118.

Art. 5.º—Fica o intendente municipal autorizado a mandar levantar as plantas dos bairros Tucuns, Corôá e Campos, traçando-lhes um plano conveniente e definitivo do alinhamento, devendo ditas plantas serem entregues á repartição de terras para sua orientação permanente.

Art. 6.º—O intendente municipal dará denominações a todas as ruas e praças, dependendo de aprovação do conselho municipal.

Art. 7.º—O intendente municipal fará todas as despesas precisas para a execução da presente lei, abrida para tal fim os necessários creditos.

Art. 8.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario desta intendencia a faça publicar e cumprir. Intendencia municipal de Parnahyba, 15 de março de 1914.

CONSTANTINO CORREIA,
Intendente municipal.

LEI N. 122

Publicada em 4 de maio de 1914

Autoriza diversas despesas

Constantino Correia, intendente do município de Parnahyba, estado do Piauí.

Faço saber aos habitantes deste município que o conselho municipal decretou e eu sancionei a seguinte lei:

Art. 1.º—O ordenado do administrador do mercado publico fica elevado a cento e cincoenta mil réis (150\$) mensaes.

Art. 2.º—O intendente municipal fica autorizado a subvencionar, annualmente, com as seguintes quantias:

Trezentos mil réis (300\$) ao Colégio de Nossa Senhora da Graça, nesta cidade; e duzentos mil réis (200\$) ao "Diário do Piauí", órgão dos poderes publicos do estado.

Art. 3.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario desta intendencia a faça publicar e cumprir. Intendencia municipal de Parnahyba, 4 de maio de 1914.

CONSTANTINO CORREIA,
intendente municipal.

Publicada a presente lei nesta secretaria da intendencia municipal de Parnahyba, sob n.º 122, por edital affixado na porta do conselho municipal desta cidade.

Secretaria da intendencia municipal de Parnahyba, 4 de maio de 1914.

O secretario,
Francisco Narciso de Castro.

LEI N 123

Publicada em 8 de maio de 1914

Dispõe sobre pagamento de fóros do patrimonio municipal. Constantino Correia, intendente do município de Parnahyba, estado do Piauí.

Faço saber aos habitantes deste município que o conselho municipal decretou e eu sancionei a seguinte lei:

Art. 1.º—O pagamento de fóros dos terrenos do patrimonio municipal concedidos por aforamento será realizado na procuradoria da repartição de terras.

§ unico—O quantum dos fóros a pagar e as multas em que incorrerem os respectivos foreiros são os que já se acham estabelecidos na legislação municipal.

Art. 2.º—O pagamento será feito, sem multa, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de cada anno, mediante guia expedida pela secretaria daquela repartição.

Art. 3.º—A pessoa que pretender effectuar pagamento de fóros deverá fazer a prova de sua qualidade de foreiro perante a repartição de terras, exhibindo para tal fim a respectiva carta de aforamento, mediante a qual será expedida a guia de que trata o art. 2.º.

Art. 4.º—O foreiro que por qualquer motivo não possuir a dita carta de aforamento deverá requerer a repartição de terras, a fim de poder-se verificar com exactidão a quantidade de metros de frente e de fundos do terreno, na base dos quaes têm de ser cobrados os fóros.

Art. 5.º—Revogam-se as disposições em contrario.

O secretario desta intendencia a faça publicar e cumprir. Intendencia municipal de Parnahyba, 8 de Maio de 1914.

CONSTANTINO CORREIA,
Intendente municipal

Publicada a presente lei nesta secretaria da intendencia municipal de Parnahyba, sob n.º 123, e por edital affixado na porta do Conselho municipal desta cidade.

Secretaria da intendencia municipal de Parnahyba, 8 de Maio de 1914.

O secretario,
Francisco Narciso de Castro

SÃO JOÃO DO PIAUHY

LEI N. 5

Approva as contas do Intendente Municipal de cidade de São João do Piauí.

O tenente coronel Francisco Ferreira de Carvalho, Presidente do Conselho Municipal, em pleno exercicio do cargo etc.

Faço saber aos habitantes do município que o Conselho Municipal em sessão de hoje decretou e eu sancionei a presente lei.

Art. 1.º—Ficam aprovadas nesta dacta as contas do intendente municipal desta cidade relativas ao anno de mil novecentos e treze (1913).

Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões de Conselho Municipal 1.º de maio de 1914. FRANCISCO FERREIRA DE CARVALHO.

Presidente do Conselho Municipal.

O secretario da intendencia a faça publicar e correr Intendencia municipal de S. João do Piauí, 1.º de maio de 1914.

O intendente municipal, HONORIO FRANCISCO DOS SANTOS Registrada e publicada sob n.º 5 nesta secretaria ao 1.º de maio de 1914.

O secretario da intendencia

Ranulpho Dourado.

EDITA ES

De ordem do sr. administrador desta repartição, coronel Laurindo Campello de Sousa Rosa, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto sobre capitação de agregados, finda-se no dia 30 de junho corrente, ficando sujeito ao augmento de 20% sobre o principal o contribuinte que não satisfizer, o seu debito, dentro do prazo acima referido.

Eu, Jonathas Baptista, escrivão da mesa de rendas da capital, o aprovi.

Mesa de Rendas—Therezina, 5 de Junho de 1914.

O Escrivão,
Jonathas Baptista.

TRIBUNA LIVRE

ATHENEU PIAUHYENSE

Plano do uniforme para os alumnos do Atheneu Piauíense.—Tunica de brim branco, justa no corpo, fechando com botões encobertos; gola de forma rectangular com 0,03 de altura, fechando com dois colchetes; carellas do mesmo brim, bordadas a sutache de séd; a) uleste; a) platinas iguaes ás usadas pelos officios do exercito, cobertas, porém, de veludo azul celeste, bordadas a galão estreito dourado, tendo na parte media uma pequena estrela de metal dourado. Na gola em direcção vertical á costura da mesma levará as iniciais A. P.

Calças de brim branco, Polainas de brim branco, de 0,20 de altura, abotoadas pelo lado externo com botões de madriperola. Botinas de couro branco.

Chapeu de brim branco, aba da frente levantada e presa a pressão.

Hotel, «15 de Novembro»—E' este o primeiro hotel desta capital.

Prima pelo asseio e pelo conforto que offerece aos seus hospedes. O sr. coronel Justino Barbosa, o seu activo director tendo promove no sentido de bom satisfazer aos que procuram «15 de Novembro», que, além do mais, tem installação electrica de primeira ordem.

São seus hospedes actuaes: O ex.mo sr. coronel Raymundo Borges da Silva—vice-governador do estado, coronel Thomaz Rabelo de O. Castro—presidente da Camara Legislativa, capitão de fragata—Gerastão F. de Sampaio—deputado estadual, dr. Fernando Mar-

que—deputado estadual, padre Luiz Gonzaga—deputado estadual, dr. Francisco Xavier Pacheco—director da Colonia, coronel Manoel Reis de Carvalho—delegado fiscal, Francisco Bessa—2.º escripturario da delegacia, dr. Pimentel Barbosa—auxiliar do centro David Caldas, Fernando Soares—director do cinema Guarany, João Linhares—gerente da Paulista, Zach—montador da Usina Electrica, coronel Luiz Gonçalves Ribeiro—capitalista, e muitos outros

Sport Club Theresinense

De ordem do sr. presidente desta associação, convido a todos os socios a comparecerem na sessão que realizar-se-á na quarta-feira proxima ás 7 horas da noite, em casa do presidente Emir Silveira.

Secretaria do Sport Club Theresinense, em 9 de junho de 1914.

Benedicto José de Neiva,
2.º secretario.

Dr. Bonifacio de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Aceita chamados a qualquer hora do dia e da noite.
Residencia á praça Marechal Deodoro
Consultas gratis aos pobres na pharmacia Humanitaria á rua Ruy Barbosa.

CLINICA DENTARIA

Anisio Brito
CIRURGIÃO DENTISTA
RUA GRANDE.

Lares e Berços

Sociedade de peculios por nascimentos e casamentos, com séde em S. Luiz do Maranhão.

Legalisada no Registro Geral de Hypothecas.

E' a unica que applica o producto final das joias com criação e custeio de uma casa de saude.

SERIE—A—(Casamentos)—Joia 15\$000. Mensalidades 2\$000.

Chamadas 5\$000. Peculio 5:000\$000.

SERIE—B—Nascimentos.—Joia 15\$000. Mensalidades 2\$000.

Chamadas 5\$000. Peculio 5:000\$000.

1.200 socios em cada serie.

Média mensal das chamadas—CINCO.

CAIXA AUXILIAR—2.200 socios.—Joia 6\$000. Mensalidade 3\$000.

Premio de 5:000\$000 em sorteio mensal.

LARES E BERÇOS—é a unica no genero! O seu plano de peculios não tem igual nas vantagens concedidas aos mutuarios.

Peçam informações a—SÁ & COMP.

Agentes neste Estado—rua Bella, 58.—Therezina.

Agencia Geral de Despachos

DE

SÁ & COM.

Despacham na Companhia de Navegação a Vapor do rio Parnahyba, na Empresa Fluvial Piauíense, nas empresas de navegação de Delbão Rodrigues & C. e Moraes, Santos & C., da Parnahyba, na Estrada de Ferro de Caxias a Cajazeiras, etc.

Commissões, consignações, representações, cobranças, informações, reclames, etc.

Agentes e representantes de diversas casas e companhias nacionais e estrangeiras.

Vendem estampilhas federaes.

INTERMEDIARIOS para qualquer encomenda para dentro e fóra do paiz.

End. telegraphico—AGERAL—Codigos:—RIBEIRO

—TWO-IN-ONE—Condenses.—

Rua Senador Pacheco, 58—Therezina—Piauí

C.R. CUAFFE PIMENTEL

Medico e operador

Especialista nos tratamentos e operações de olhos, ouvidos, nariz, garganta e vias urinaes.

Com mais de 28 annos de vida clinica, no Brazil e na Europa, dispõe de instrumentos e aparelhos mais aperfeiçoados concernentes aos tratamentos das molestias de sua especialidade, dando assim a maior efficacia e garantia ás suas curas.

Attende á chamados por escripto em sua residencia na avenida Antonio Freire (antiga Freire Sorafim) em frente ao palacete do Barão Castello Branco onde tambem dá consultas das 9 ás 10 da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde.

Accepta chamados para o interior do estado, mediante ajuste previo.

Telephone—56.

Th. 22 de Março ed 1914.

Tinturaria Hispano-Americana

Jesus Mora Bazaga demorando-se por algum tempo nesta capital, offerece ás ex.m. familias e ao distincto povo therezinese os seus trabalhos de tinturaria; tingindo roupas de casemiras, sélas, alpaca e outras pelo sistema moderno.

Todos os trabalhos são garantidos não contendo substancia alguma que possa manchar qualquer roupa interna.

Lava e tinge em 24 horas.

Outrosim:

Encarrega-se ao mesmo tempo de qualquer trabalho photographico quer em casa quer particularmente.

Preços ao alcance de todos Rua da Gloria n.º 55—Therezina